CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
MARÍA DOLORES CARLOS SÁNCHEZ
(ORGANIZADORES)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2026

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

JESÚS RIVAS GUTIÉRREZ
MARÍA DOLORES CARLOS SÁNCHEZ
(ORGANIZADORES)

VOL V

EDITORA ARTEMIS
2026

2026 *by Editora Artemis*
Copyright © Editora Artemis
Copyright do Texto © 2026 Os autores
Copyright da Edição © 2026 Editora Artemis

O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M.ª Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M.ª Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizadores	Prof. Dr. Jesús Rivas Gutiérrez Profª Drª María Dolores Carlos Sánchez
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.ª Dr.ª Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana "José Antonio Echeverría"*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.ª Dr.ª Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.ª Dr.ª Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.ª Dr.ª Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.ª Dr.ª Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuat*o, México
Prof.ª Dr.ª Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos

EDITORA ARTEMIS 2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.ª Dr.ª Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.ª Dr.ª Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.ª Dr.ª Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México
Prof.ª Dr.ª Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona,* Espanha
Prof.ª Dr.ª Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.ª Dr.ª Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis,* Argentina
Prof.ª Dr.ª Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnido da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
Prof.ª Dr.ª Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.ª Dr.ª Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
Prof.ª Dr.ª Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires,* Argentina
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
Prof.ª Dr.ª Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo,* México
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.ª Dr.ª Lívia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.ª Dr.ª Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.ª Dr.ª Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.ª Dr.ª Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha
Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana*, Cuba
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa*, Peru
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sergio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University,* Russia
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal



Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca*, Colômbia
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León*, Espanha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] : saberes, práticas e horizontes de investigação V / Organizadores Jesús Rivas Gutiérrez, María Dolores Carlos Sánchez. – 1. ed. – Curitiba, PR: Editora Artemis, 2026.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Edição bilíngue
Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-82858-06-2
DOI 10.37572/EdArt_290626062

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Ciências humanas aplicadas. I. Rivas Gutiérrez, Jesús. II. Carlos Sánchez, María Dolores.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

EDITORA ARTEMIS
2026

Editora Artemis
Curitiba-PR Brasil
www.editoraartemis.com.br
e-mail:publicar@editoraartemis.com.br

PRÓLOGO

Las ciencias socialmente aplicables y las humanidades ocupan un lugar central en la comprensión de los desafíos contemporáneos. En un escenario marcado por transformaciones jurídicas, tecnológicas, educativas, culturales, laborales, ambientales y subjetivas, pensar la vida social exige articular múltiples perspectivas de análisis, capaces de iluminar tanto las estructuras institucionales como las experiencias concretas de los sujetos y las comunidades.

El volumen ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação V*** reúne un conjunto plural de trabajos que expresan la amplitud de este campo de investigación. Las contribuciones aquí reunidas dialogan con problemas vinculados a la justicia, los derechos humanos, el constitucionalismo, la educación, la formación docente, la ética académica, la inteligencia artificial, el patrimonio, la cultura visual, el lenguaje, la migración, el liderazgo, el bienestar organizacional, el cuidado, la subjetividad, el ambiente , el deporte y el desempeño humano. Esta diversidad temática no constituye una dispersión, sino una muestra de la complejidad de los fenómenos sociales y humanos, que rara vez pueden ser comprendidos desde una única disciplina o perspectiva.

La organización de la obra fue pensada a partir de una lógica progresiva, estructurada en cinco ejes temáticos. El primer eje se orienta a los debates sobre justicia, derechos y constitucionalismo en sociedades plurales. En él se abordan cuestiones relacionadas con justicia distributiva, derechos fundamentales, inteligencia artificial aplicada al ámbito judicial y formas comunitarias de administración de justicia. Estos temas permiten reflexionar sobre las tensiones entre normatividad, equidad, acceso a derechos y reconocimiento de la diversidad jurídica y social.

El segundo eje se dedica a la educación, la ética académica y la innovación en la formación contemporánea. Los trabajos reunidos en esta sección evidencian que los procesos educativos no pueden desligarse de los debates éticos, tecnológicos, sociales e institucionales que atraviesan la formación de sujetos críticos. La educación aparece aquí como un espacio de transformación, pero también como un campo en constante renovación, donde convergen la inclusión, la enseñanza de las matemáticas, la formación y evaluación del profesorado, la integración de las tecnologías de la información y la inteligencia artificial en los procesos educativos, la escritura académica, las competencias socioemocionales, la innovación pedagógica, la corrupción en la educación superior y la responsabilidad institucional. En conjunto, estos estudios ponen de manifiesto la necesidad de fortalecer una educación capaz de responder críticamente a los desafíos contemporáneos.

El tercer eje reúne estudios vinculados a cultura, lenguaje, patrimonio y simbolismos sociales. Esta sección permite observar cómo las sociedades producen, preservan y comunican significados a través de signos, lenguajes, imágenes, arquitecturas, objetos patrimoniales y dispositivos visuales. Los capítulos dedicados a la intervención y conservación del patrimonio arquitectónico dialogan con investigaciones

sobre comunicación simbólica, identidad visual e imaginarios nacionales, mostrando que el patrimonio cultural y los sistemas de representación constituyen dimensiones fundamentales para comprender la memoria colectiva, la construcción de identidades y la relación entre pasado y presente. Desde esta perspectiva, la cultura se presenta no solo como memoria o representación, sino también como una forma de organización simbólica de la experiencia social, política e histórica.

El cuarto eje aborda temas relacionados con desarrollo, trabajo, liderazgo y transformaciones organizacionales. En este bloque, las investigaciones permiten pensar las dinámicas económicas y laborales contemporáneas a partir de fenómenos como la migración internacional, la innovación, la felicidad laboral, el liderazgo consciente, la neurocomunicación y los entornos híbridos y remotos. Estos temas evidencian la necesidad de comprender las organizaciones no solo como estructuras productivas, sino también como espacios de subjetividad, bienestar, comunicación y construcción de vínculos.

Finalmente, el quinto eje se aproxima a las subjetividades, el cuidado, el ambiente, el deporte y el desempeño humano. Los trabajos aquí reunidos permiten reflexionar sobre la relación entre conducta, crisis ambiental, maternidad, neurodivergencia, bioética, feminismo, cuerpo, entrenamiento, rendimiento y prácticas deportivas. El eje incorpora, además, una reflexión sobre el fútbol como espacio de expresión de valores, derechos, comportamientos e intereses sociales, a partir de una experiencia académica centrada en el Fair Play, los Derechos Humanos y la formación crítica de estudiantes de Comunicación Social. Este cierre pone de relieve la dimensión humana de los procesos sociales, recordando que toda investigación aplicada a la sociedad debe considerar las formas concretas en que las personas viven, cuidan, sienten, se relacionan, practican deportes, habitan el mundo y construyen sentido.

En conjunto, este volumen evidencia que las ciencias socialmente aplicables y las humanidades son fundamentales para interpretar las transformaciones de nuestro tiempo. Sus aportes permiten problematizar desigualdades, comprender instituciones, revisar prácticas, analizar discursos, acompañar procesos formativos, preservar el patrimonio cultural, repensar el trabajo, cuestionar modelos de desarrollo y ampliar las posibilidades de vida colectiva.

Esperamos que ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação V*** contribuya al diálogo académico entre investigadores, docentes, profesionales y estudiantes interesados en comprender las múltiples dimensiones de la vida social. Que los trabajos aquí reunidos sirvan como punto de partida para nuevas preguntas, nuevas prácticas y nuevos horizontes de investigación comprometidos con la justicia, la educación, la cultura, el cuidado, la reflexión crítica y la transformación social.

Jesús Rivas Gutiérrez
María Dolores Carlos Sánchez

SUMÁRIO

JUSTICIA, DERECHOS Y CONSTITUCIONALISMO EN SOCIEDADES PLURALES

CAPÍTULO 1.....1

EL MÍNIMO VITAL COMO CRITERIO ORIENTATIVO DE LA JUSTICIA DISTRIBUTIVA EN EL CONTEXTO DE LAS TEORÍAS DE DERECHOS HUMANOS Y LAS TEORÍAS DE LA JUSTICIA DE RAWLS Y SEN

Basilio A. Martínez-Villa

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260621

CAPÍTULO 2..... 35

JUSTICIA CONSTITUCIONAL E INTELIGENCIA ARTIFICIAL: RETOS, DESAFÍOS Y OPORTUNIDADES DESDE LA PERSPECTIVA ECUATORIANA

Dalton Fabrisio Yagual Borbor

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260622

CAPÍTULO 3..... 46

LA JUSTICIA ARMONIZADORA EN LA NACIÓN QUECHUA EN EL ESTADO PLURINACIONAL DE BOLIVIA

Sabino Ruiz Flores

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260623

EDUCACIÓN, ÉTICA ACADÉMICA E INNOVACIÓN EN LA FORMACIÓN CONTEMPORÁNEA

CAPÍTULO 4.....73

ATITUDES DAS RECLUSAS CIGANAS E NÃO CIGANAS FACE AO ENSINO RECORRENTE NA PRISÃO

Cristina Fonseca

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260624

CAPÍTULO 5 83

RECORRIDO HISTÓRICO-ESPISTEMOLÓGICO DEL CONCEPTO DE PROBABILIDAD ESCOLAR

Gustavo Torres Hernández
Erich Leighton Vallejos
Carmen Cecilia Espinoza Melo

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260625

CAPÍTULO 6 90

DIAGNÓSTICO DE NECESIDADES DOCENTES EN EL USO DE LAS TIC Y LA IA EN EL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL AUTÓNOMA DE MÉXICO (UNAM)

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260626

CAPÍTULO 7 104

EL PROGRAMA DE REGULARIZACIÓN E INICIACIÓN A LA DOCENCIA DE LA ESCUELA NACIONAL COLEGIO DE CIENCIAS Y HUMANIDADES DE LA UNAM. DIAGNÓSTICO DE RESULTADOS

María Alejandra Gasca Fernández
Thalía Michelle Domínguez Granillo
Russell Gustavo Cabrera González

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260627

CAPÍTULO 8 123

¿ES ÉTICO USAR LA IA PARA REDACTAR TRABAJOS ACADÉMICOS? UN ENSAYO ACADÉMICO REDACTADO “COMPLETAMENTE CON IA”

Humberto Berrios Garces
Jaime Aroldo Constenla-Núñez
María Graciela Badilla-Quintana
Pilar Jara-Coatt

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260628

CAPÍTULO 9 ..... **137**

INNOVACIÓN EDUCATIVA Y COMPETENCIAS SOCIOEMOCIONALES: UNA DEUDA PENDIENTE EN LA FORMACIÓN INICIAL DOCENTE

Paula Correa-Gutiérrez
Jaime Aroldo Constenla Núñez
Fabiola Sáez-Delgado
Pilar Jara Coatt

https://doi.org/10.37572/EdArt_2906260629

CAPÍTULO 10 ..... **150**

CORRUPCIÓN E INNOVACIÓN EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR: EVIDENCIA EMPÍRICA EN ESTUDIANTES DE CIENCIAS EMPRESARIALES PERUANOS, 2025

Ronald César Cárdenas-Arango
Edith Enciso-Huamaní
José Luis de la Cruz-Ccora
Rubén Yacu Cárdenas-de la Cruz
Ricardo Alexander Sedano-Taipe

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606210

CULTURA, LENGUAJE, PATRIMONIO Y SIMBOLISMOS SOCIALES

CAPÍTULO 11 ..... **167**

A HISTORICAL VIEW OF SIGNS AND SIGN LANGUAGES AS A POTENTIAL FOR SECRET COMMUNICATION IN TWO WORLDS: IN OTTOMAN COURTS AND CATHOLIC RELIGIOUS ORDERS

Gerhard Friedrich Strasser

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606211

CAPÍTULO 12 ..... **196**

INTERVENCIÓN DE HACIENDAS CON VALOR PATRIMONIAL EN CHIAPAS, MÉXICO

Arturo López González
Daniela Gómez Portillo
Arturo López Feria
Xóchitl Citalli Ordóñez Alegría
Andrés López Feria

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606212

CAPÍTULO 13 212

O PROJETO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE REGENERAÇÃO URBANA. O CASO DO COLÉGIO DA TRINDADE EM COIMBRA

Domingo Galán-Caro
Mar Loren-Méndez
Marta García-Casasola

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606213

CAPÍTULO 14 222

DESIGNING NATIONAL IDEOLOGY: A DIACHRONIC STUDY OF VISUAL SYMBOLISM AND TYPOGRAPHY IN NORTH KOREAN POSTAGE STAMPS

Hyunguk Ryu

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606214

DESARROLLO, TRABAJO, LIDERAZGO Y TRANSFORMACIONES ORGANIZACIONALES

CAPÍTULO 15 248

EMIGRACIÓN INTERNACIONAL Y DESARROLLO ECONÓMICO: UNA APLICACIÓN DEL MODELO DE EFECTOS OLVIDADOS EN COLOMBIA

Marlene Rocío Moscoso Quiceno
Agustín Torres Martínez
Jorge Ariel Loaiza
Sonia Elena Godoy Hortúa

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606215

CAPÍTULO 16 269

NEUROCOMUNICACIÓN Y LIDERAZGO CONSCIENTE COMO EJES DE LA FELICIDAD ORGANIZACIONAL: UNA APROXIMACIÓN DESDE LA NEUROCIENCIA ORGANIZACIONAL

Patricia Camacho Fernández

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606216

CAPÍTULO 17 289

LA FELICIDAD LABORAL EN ENTORNOS HÍBRIDOS Y REMOTOS

Tania Guillermo

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606217

SUBJETIVIDADES, CUIDADO, AMBIENTE, DEPORTE Y DESEMPEÑO HUMANO

CAPÍTULO 18 298

REFLEXIONES DESDE LA PSICOLOGÍA AMBIENTAL SOBRE LAS CONDUCTAS ANTE LA CRISIS AMBIENTAL

Jesús Rivas-Gutiérrez
María Alejandra Moreno-García
José Jesús Muñoz Escobedo
Georgina del Pilar Delijorge-González
Martín Jorge Montes-Nava
Martha Patricia Delijorge-González

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606218

CAPÍTULO 19 309

LA CULPA MATERNA EN TIEMPOS DE NEURODIVERGENCIA: UNA LECTURA BIOÉTICA Y FEMINISTA

Rocío Fuentes Valdivieso
María Guadalupe Rodríguez Labrada

https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606219

CAPÍTULO 20 319

ATLETAS DE ALTO RENDIMIENTO: PERIODIZACIÓN DEL ENTRENAMIENTO EN ALTURA E IMPACTO EN LOS RESULTADOS COMPETITIVOS

Martha Judith Pereira-Valdez
Diana Estefanía Espinoza-Aldaz
Segundo Víctor Medina-Paredes
Vicky Soledad Guanín-Castillo
Marco David Freire-Nieto
Jean Carlos Indacochea-Mendoza
Bryan Alexis Medina-Paredes
Ángel Gaspar Cruz-Benítez

Oswaldo Enrique Garcés-Pico
Mercy Victoria Medina-Arroba
Jenny Elizabeth Coronado-Salinas
Leonardo Eliecer Tarqui-Silva
https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606220

CAPÍTULO 21 332

OBSERVATORIO DE FAIR PLAY: EL FÚTBOL COMO REPOSITORIO DE DERECHOS Y VALORES. EL CASO DE LA COPA AMÉRICA USA 2024

Orlando Verna
Mauro Colombo
Olivia Hulten
Santiago Lunghi
Joaquín Torrado
Mateo Troielli
https://doi.org/10.37572/EdArt_29062606221

SOBRE OS ORGANIZADORES 349

ÍNDICE REMISSIVO 351

CAPÍTULO 13

O PROJETO PATRIMONIAL COMO FERRAMENTA DE REGENERAÇÃO URBANA. O CASO DO COLÉGIO DA TRINDADE EM COIMBRA[1]

Data de submissão: 11/05/2026
Data de aceite: 26/05/2026

Domingo Galán-Caro
Arquitecto
Profesor Contratado predoctoral
Departamento de Historia
Teoría y Composición Arquitectónicas
Universidad de Sevilla
https://orcid.org/0000-0001-5199-2191

Mar Loren-Méndez
Doctora Arquitecta
Catedrática de Universidad
Departamento de Historia
Teoría y Composición Arquitectónicas
Universidad de Sevilla
https://orcid.org/0000-0001-5199-2191

Marta García-Casasola
Doctora Arquitecta
Profesora Contratada Doctora
Departamento de Historia
Teoría y Composición Arquitectónicas
Universidad de Sevilla
https://orcid.org/0000-0001-5199-2191

RESUMO: O caso de Coimbra (Portugal) é um exemplo de integração do complexo universitário no tecido urbano. Esta relação entre função e forma concretizou-se em dois modelos de planeamento urbano: o modelo linear da Rua da Sofia e um traçado em grelha, a Alta. Em 2013, estas duas zonas do centro histórico foram incluídas na lista do Património Mundial da UNESCO. Seguindo o conceito de património urbano como estratificação histórica de valores gerados pela sucessão de culturas e, por conseguinte, do seu capital social, cultural e económico, a reutilização dos bens patrimoniais destas duas zonas continua a ser uma prioridade para a sua regeneração urbana. Este capítulo apresenta um estudo da cidade através do reconhecimento dos modelos de planeamento urbano, apresentando a sua relação com a Universidade e os valores em que se baseia a sua declaração como Património Mundial. Em seguida, no contexto da reutilização arquitetónica para a regeneração urbana, será abordada a análise da intervenção arquitetónica no Colégio da Trindade. Este tipo de intervenções patrimoniais são consideradas focos de contaminação positiva sobre as edificações circundantes, uma vez que geram oportunidades para potenciar dinâmicas de regeneração urbana.

PALAVRAS-CHAVE: regeneração urbana; património urbano; valores culturais; reabilitação arquitetónica; Aires Mateus; Portugal; Universidade de Coimbra; Património Mundial; UNESCO.

[1] Artículo presentado anteriormente en *VIII Congreso ISUF-H Valencia.* Formas urbanas diversas para espacios en recomposición.

HERITAGE PROJECT AS A TOOL FOR URBAN REGENERATION. THE CASE OF TRINITY COLLEGE IN COIMBRA

ABSTRACT: The case of Coimbra (Portugal) is an example of the integration of the university corpus into its urban fabric. This relationship between function and form was materialised in two urban planning models: the linear model of the Rua da Sofia, and a grid layout, the Alta. In 2013, these two areas of the historic centre were added to the UNESCO World Heritage List. Following the concept of urban heritage as a historical layering of values generated by the succession of cultures, and thus of their social, cultural and economic capital, the reuse of the heritage assets of these two areas remains a priority for their urban regeneration. This paper offers a study of the city through the recognition of urban planning models, presenting its relationship with the University and the values on which its declaration as a World Heritage Site is based. Then, in the context of architectural reuse for urban regeneration, the analysis of the architectural intervention on the Colégio da Trindade will be addressed. This type of heritage intervention is considered to be a source of positive contamination on surrounding buildings, as it generates opportunities to promote urban regeneration dynamics.
KEYWORDS: urban regeneration; urban heritage; cultural values; architectural rehabilitation; Aires Mateus; Portugal; Universidad de Coímbra; World Heritage; UNESCO.

1. INTRODUÇÃO

Os edifícios patrimoniais são elementos complexos, compostos por múltiplas camadas ou estratos, que possuem valores culturais – sociais, ambientais, económicos, tecnológicos, etc. – que o projeto deve identificar e integrar na sua intervenção. Por isso, tanto a cidade como o bem patrimonial são entendidos como palimpsestos a serem lidos e interpretados: nesse processo, é fundamental identificar os atributos do bem, que encarnam os seus valores, sendo estes últimos a razão de ser da conservação da obra (de la Torre e Mason, 2002).

A reutilização do património construído em desuso surge como uma das formas de intervenção arquitetónica mais sustentáveis. Ainda mais num contexto de crise económica e ambiental, onde áreas como o urbanismo, a arquitetura e a construção estão a desenvolver políticas de expansão e processos de demolição e substituição em vez da reutilização (Roders e Oers, 2011). Por isso, ela se erge como uma das ações mais viáveis na arquitetura. Isto é enfatizado quando se leva em conta que, nos próximos anos, os edifícios em que habitaremos serão os já existentes e a intervenção nos mesmos será uma das principais práticas da disciplina arquitetónica (Secchi, 1984).

> «Na Europa, as universidades começaram a surgir a partir do século XIII, apesar de já terem sido fundadas instituições como Bolonha, Paris ou Oxford. Estes factos representavam uma chamada utopia da integração do complexo universitário no tecido urbano» (Campos, P.; Lobo, R.; Sevilla, R., 2018, p. 41).

Isto gerou um novo tipo de arquitetura que se poderia designar como edifício-universidade, facto que, entre outros, levou a que a Universidade de Coimbra (UC) fosse incluída, em 2013, na lista do Património Mundial (PM) da UNESCO. Para além de Coimbra ter sido a principal universidade do mundo de língua portuguesa até ao ano de 1911, foi também valorizado o seu importante conjunto científico e cultural, para além do seu património construído e urbano (Campos, P; Lobo, R; Sevilla, R., 2018).

Este capítulo analisará a relevância da intervenção patrimonial no Colégio da Trindade (CT), ligada à ideia de lugar. Toma-se como ponto de partida a consciência da sua importância na construção da cidade universitária de Coimbra e os diferentes modelos arquitetónicos e políticos que sustentaram a sua aceitação como locais de identidade para a cidade que, apesar do não reconhecimento de espaços cívicos representativos, acabaram por se ver representados nos bens patrimoniais construídos da Universidade (Constantino, 2017).

2. COIMBRA E A SUA UNIVERSIDADE

Coimbra é uma cidade situada numa zona central de Portugal. As suas origens remontam à época romana, quando foi construída sobre um povoado chamado *Æminium*, situado numa colina junto ao rio Mondego (Fig. 1). Foi a capital da Lusitânia até ao século XIII. Atualmente, é considerada um dos principais centros regionais de Portugal. Possui uma zona urbana densa e é conhecida principalmente pela sua Universidade, em torno da qual gira a sua vida cultural, uma vez que sempre foi ponto de encontro de notáveis escritores, artistas e académicos, chegando a ser vista como a Lusa-Atenas (ou Atenas da Lusitânia) (Lobo, 2000).

A relação com a Universidade tem início em 1527, quando o então rei português D. João III decide reformar o convento de Santa Cruz, com a intenção de preparar a futura transferência da Universidade para Coimbra, o que ocorreu em 1537. Após a intervenção realizada no convento, Frei Blas de Barros prosseguiu com a abertura da Rua da Sofia (Fig. 2), que se estendia desde o convento de Santa Cruz até culminar numa porta a norte. Essa rua pretendia ser uma via particular, dedicada principalmente ao ensino, reflexo do que pretendiam ser, tomando como modelo a Rue du Sorbonne e a Rue de l'École, de Paris, cujas dimensões duplica claramente. Surge, portanto, como uma intervenção que segue as linhas europeias (Lobo, 2006).

Fig. 1 Plano de Coimbra (Braun-Hogenberg, 1598). Fonte: https://es.m.wikipedia.org/wiki/Archivo:Coimbra_%28Braun_%E2%80%93_Hogenberg,_1598%29.jpg.



No que diz respeito à parte alta da cidade, foi levado a cabo um processo de nova urbanização, com uma estrutura em planta reticular, associada às novas escolas projetadas (Fig. 2). Em 1540, a construção do «bairro alto» de Coimbra já estava em curso. No entanto, estas escolas nunca chegaram a ser construídas, tendo-se cedido estes terrenos aos jesuítas, cedendo em troca o Palácio Real à Universidade (Lobo, 2006).

Fig. 2 Plantas da Universidade de Coimbra. Zonas patrimoniais da Rua da Sofia (à esquerda) e da Alta (à direita). Fonte: Elaboração própria (2021).



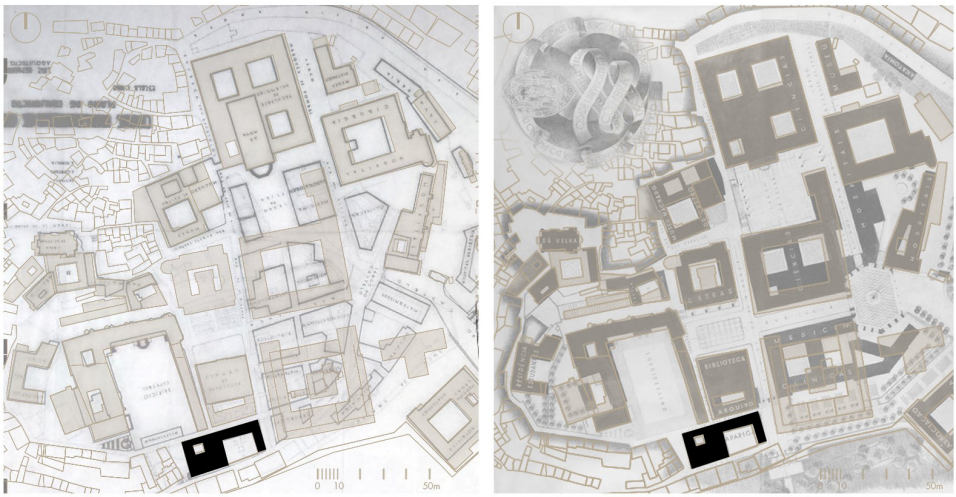
Este é um dos principais motivos que levaram a que, em 2013, a Universidade de Coimbra fosse incluída na lista do Património Mundial da UNESCO. Enquanto bem

inscrito nessa lista, a UC apresenta dois aspetos principais, um material e outro imaterial, que refletem a importância de uma instituição cuja influência e significado simbólico se estenderam para além das fronteiras locais, regionais e nacionais, adquirindo dimensões verdadeiramente universais. Para a concessão da declaração de Património Mundial, foi avaliado o cumprimento dos seguintes requisitos: ii) papel decisivo no desenvolvimento do desenho institucional e arquitetónico das universidades do mundo lusófono, iv) tipologia urbana específica, que ilustra a integração de longo alcance de uma cidade e da sua universidade, vi) papel único na formação de instituições académicas no mundo lusófono através da difusão das suas normas e da sua configuração institucional (UNESCO, 2013).

3. INSTRUMENTOS DE PLANEAMENTO E GESTÃO DO PATRIMÓNIO NO SÉCULO XX. DA REORGANIZAÇÃO URBANA À *TABULA RASA*

No século XX, a UC sofreu uma série de intervenções em consequência do processo de refundação de Portugal nas décadas de 1930 e 1940. Este período marcou uma profunda regulamentação da intervenção urbana. Simultaneamente, teve de se submeter a várias alterações para modernizar as suas instalações. Consequentemente, a Alta de Coimbra passou por um processo de transformação bastante notável entre 1934 e 1975 (Capela e Murtinho, 2018).

Fig. 3 Masterplan COCUC (Luis Benavente, 1939); Masterplan CAPOCUC (Cotinelli Telmo, 1942). Fonte: Elaboração própria (2023) sobreposição de padrões em imagens de Capela e Murtinho, 2017.

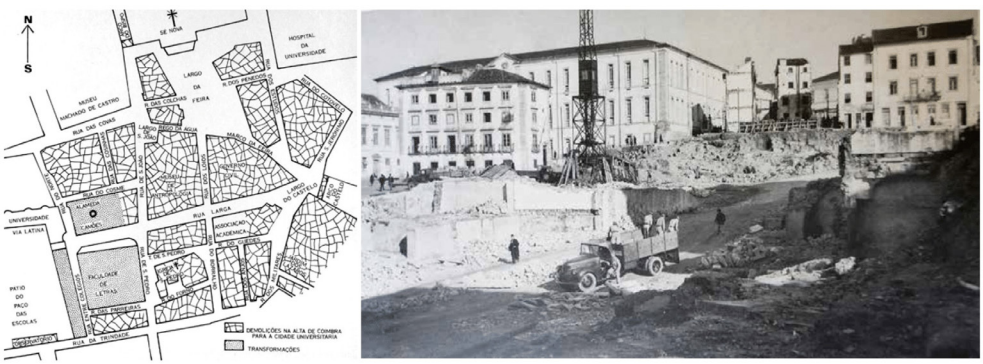


A fase inicial abrange a primeira e a segunda Comissão de Obras (COCUC), de 1934 a 1940, caracterizadas pelo princípio de construir na cidade já construída. Esta

abordagem enfatizava a importância do contexto urbano como princípio fundamental na conceção dos projetos. O objetivo principal era estabelecer uma cidade universitária delimitada, o que exigia uma reformulação da estrutura urbana na zona da Alta. A segunda fase, iniciada pela terceira Comissão de Obras (CAPOCUC), implicou a criação de uma cidadela monofuncional, defendendo a separação funcional dentro da cidade, seguindo um conceito semelhante ao da Carta de Atenas de 1933. Esta sobreposição de planos (Fig. 3) partilhava linhas operacionais e abordagens metodológicas e conceptuais comuns, dando origem a uma espécie de tabula rasa possibilitada por um complexo processo de demolição de edifícios (Fig. 4), reorganização de ruas e ampla remodelação topográfica. (Capela e Murtinho, 2018).

Nos seus primórdios, a prática da tabula rasa foi um sinal de progresso porque, tal como noutras cidades europeias, visava a monofuncionalidade e a melhoria de uma parte da cidade até então considerada degradada e insalubre. Mas rapidamente conduziu a uma sensação de perda da identidade do local, com o desaparecimento das marcas espaciais e territoriais que tinham sido características permanentes até aquele momento. Chegados a esse ponto, o único que restava era a resignação perante o que tinha sido feito, uma vez que as obras de urbanização foram pouco respeitosas com os valores patrimoniais pré-existentes. Existe, portanto, um debate em aberto sobre esta intervenção, pois, embora possa ser uma decisão questionável e não partilhada por muitos, foi levada a cabo com o objetivo de valorizar os bens patrimoniais mais valiosos da cidade. Isto pôs em evidência a forte presença da UC na cidade ao longo da sua história e tornou-se um dos catalisadores da proposta de declaração da UC como Património Mundial da UNESCO, com o objetivo de garantir a proteção e conservação dos bens patrimoniais abrangidos.

Fig. 4 Planta e fotografia das demolições realizadas na Alta de Coímbra, 1943-1944. Fonte: AAEC, 1991, pp. 3 y pp. 95 (imagens sob licença CC BY 4.0, en Capela e Murtinho, 2017.



4. UMA INTERVENÇÃO ARQUITETÓNICA COM VOCAÇÃO URBANA. A INTERVENÇÃO DE AIRES MATEUS NO COLÉGIO DA TRINDADE

Uma intervenção qualificada num bem patrimonial pode constituir um fator de influência positiva nas edificações circundantes, uma vez que pode impulsionar dinâmicas de reabilitação e regeneração urbana nesse contexto. A intervenção num bem arquitetónico patrimonial serve para valorizar e reabilitar o próprio espaço, embora também possa criar oportunidades para impulsionar ações de melhoria e investimento urbanísticos.

Fig. 5 Vista da cobertura do Colégio da Trindade a partir do pátio principal do Paço das Escolas. Fonte: Elaboração própia (2024).



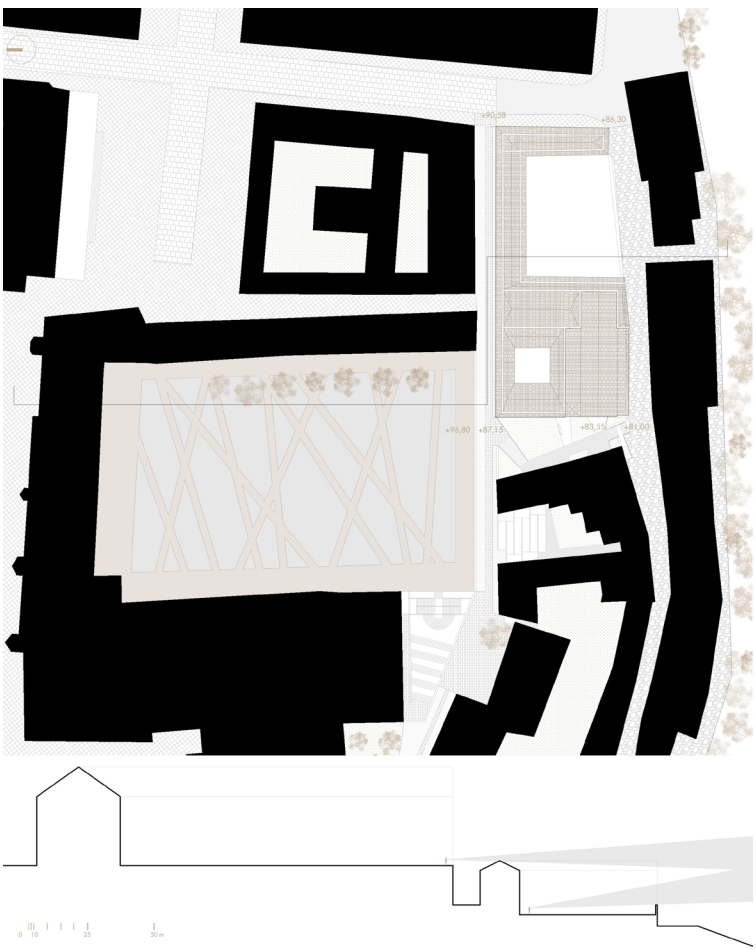
Esta proposta de integração do espaço público em conjunto com o património construído a ele associado torna-se ainda mais evidente quando se analisa a intervenção de Aires Mateus no CT. A estratégia de continuidade dos espaços públicos com a edificação torna-se visível na cobertura do edifício (Fig. 5). A cobertura original do edifício situava-se a uma cota próxima da da praça principal do Paço das Escolas, localizado junto ao CT. Isto fazia-se com o objetivo de que não constituísse uma barreira física entre a praça e as vistas paisagísticas e a sua relação com o rio Mondego.

Os Aires Mateus adotaram a mesma estratégia nesta intervenção. No seu projeto, definem uma cobertura com o mesmo volume e alturas do projeto original, mas introduzindo uma variação: em vez de utilizar a telha vermelha tradicional, conforme

previsto na regulamentação, propõem uma cobertura em calcário de tons claros. Com isso, estabelece-se uma extensão do pavimento da praça, criando uma imagem unificada entre ambas as construções e unindo o espaço urbano ao seu património construído. Da mesma forma, o volume do CT segue a mesma estratégia do Paço das Escolas, que se abre para sul, neste caso a uma cota mais baixa, para introduzir a paisagem no seu interior e transformá-la num elemento mais do projeto (Fig. 6).

É enfatizada a relação existente entre o plano da cerca do edifício e o miradouro do Paço das Escolas. A coincidência de ambas as cotas, aliada à escassa largura da rua que as separa, faz da cobertura da escola uma prolongação natural da praça. A nova cobertura está integralmente revestida de pedra, conferindo continuidade visual ao pavimento da praça (Aires Mateus, 2016).

Fig. 6 Planta e corte do Colégio da Trindade e da área circundante do Colégio, onde se observa a continuidade do pavimento do pátio do Paço das Escolas com a cobertura do Colégio. Fonte: Elaboração própria (2024).



5. CONCLUSÃO

Como se pôde analisar e ilustrar ao longo desta investigação, verifica-se que o processo de intervenção patrimonial é uma das variantes mais complexas da prática arquitetónica, sendo simultaneamente uma das mais sustentáveis. Isto deve-se ao facto de exigir a atenção a múltiplos aspetos e escalas. Tal como afirma Campo Baeza, «um palimpsesto é um documento que se escreve sobre outro já escrito, no mesmo papel que foi apagado, para poder escrever novamente. É uma forma de economizar material: aquilo a que hoje chamamos reciclar» (Campo, A., 2018, p. 9), e o que é, senão isto, uma cidade e os seus monumentos? São estas camadas, estes estratos, o fiel reflexo da história e das vivências das cidades e daqueles que nelas habitam, ou seja, a sua *essência*.

Por um lado, ao analisar o contexto histórico em que se insere o Colégio da Trindade, verifica-se que a sua evolução esteve sempre intimamente ligada à sua função original, a de edifício pertencente à Universidade de Coimbra. A evolução do edifício decorre em paralelo com o desenvolvimento dessa universidade, que determinou o caráter da cidade em que se insere e, mais concretamente, da sua malha urbana e arquitetónica que, além de ser o germe e o modelo da tipologia de edifícios de colégios monástico-conventuais no país, tem vindo a sobrepor camadas e planos urbanísticos em função dessas necessidades. É, portanto, um claro exemplo da evolução da cidade e dos seus monumentos em função das necessidades dos mesmos, facto que levou à declaração da Universidade de Coimbra como Património Mundial, pela sua influência na cidade e pelo legado arquitetónico que hoje podemos encontrar.

Por outro lado, ao analisar a intervenção arquitetónica dos Aires Mateus neste edifício, é possível constatar que se trata de um exemplo de intervenção ao serviço do conjunto da cidade. É uma obra que sabe interpretar e pôr em prática as recomendações internacionais relativas à intervenção no património construído, identificando quais são os elementos que definem o caráter do edifício e que, por isso, devem ser mantidos, e quais são os elementos suscetíveis de renovação, sendo, neste caso, o tempo o seu fiel aliado nesta tarefa. Além disso, surge como uma intervenção que não se centra apenas na prática arquitetónica do próprio edifício, mas que responde a uma lógica formal no seio do seu entorno urbano e patrimonial mais próximo, a Universidade e, mais concretamente, a Alta de Coimbra, tornando-se esta intervenção um projeto urbano mais do que arquitetónico (UNESCO, 2011).

Uma vez que este bem patrimonial faz parte do conjunto da UC, é capaz, no seio desta instituição, de manter a identidade social da população e continuar a funcionar como um agente de expansão e difusão cultural. Por último, após esta reabilitação,

esses valores foram potenciados, além de terem gerado uma mais-valia sob a forma de valores de contemporaneidade que asseguram a sobrevivência da sua essência, a sua autenticidade e a sua presença na cidade e na sua população.

REFERÊNCIAS

A. A. E. C. 1991. *A Velha Alta desaparecida. Álbum comemorativo das Bodas de Prata da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra*. Coímbra: Almedina.

Aires Mateus, Francisco Xavier e Manuel. 2016. "Rehabilitación del Colégio da Trindade - Colegio Europeo. *El Croquis* 186: 136-143.

Campo, Alberto. 2018. *Palimpsesto Architectonico*. Madrid: Ediciones Asimétricas.

Campos, Pablo, Rui Lobo, e Rogelio Sevilla. 2018. "La arquitectura como utopía planificada en la Universidad: una lectura transversal de paradigmas vigentes". *Anales de la Real Academia de Doctores de España* 3 (1): 37-63, doi: https://hdl.handle.net/10316/80693.

Capela, Joana, e Vítor Murtinho. 2017. "University City of Coimbra: 'tabula rasa' as a project methodology". *JOELHO: Journal of architectural culture* 8: 112-124. https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/48170/1/University%20City%20of%20Coimbra%2c%20%e2%80%98tabula%20rasa%e2%80%99%20as%20a%20Project%20Methodology.pdf

Capela, Joana, e Vítor Murtinho. 2018. "Paisagem Urbana Histórica, a Lusa Atenas como matriz cultural de Coimbra". *Iberografias* 33: 19-42, doi: https://hdl.handle.net/10316/86982.

Constantinos, Susana. 2017. "Coímbra y el valor identitario de la retórica del Estado Nuevo". *Dearq* 21: 64-76, doi: https://doi.org/10.18389/dearq21.2017.06.

De la Torre, Marta, e Randall Mason. 2002. "Introduction". En *Assessing the Values of Cultural Heritage*, 3–4. Los Ángeles: The Getty Conservation Institution.

Lobo, Rui. 2000. "Coimbra: evolução do espaço urbano". *ECDJ. Novos mapas para velhas cidades* 3: 27-34.

Lobo, Rui. 2006. *Santa Cruz e a Rua da Sofia. Arquitectura e urnabismo no século XVI.* Coímbra: Faculdade de Ciências e Tecnología da Universidade de Coimbra.

Pereira, Ana, e Ron van Oers. 2011. "Bridging cultural heritage and sustainable development". *Journal of Cultural Heritage Management and Sustainable Development* 1 (1): 5-14, doi: https://doi.org/10.1108/20441261111129898.

Secchi, Bernardo. 1984. "Las condiciones han cambiado" *Casabella* 498-499: 8-13.

UNESCO. 2011. *Recomendación sobre el Paisaje Urbano Histórico.* París: UNESCO. https://whc.unesco.org/en/hul/.

UNESCO. 2013. *University of Coimbra – Alta and Sofia- World Heritage Declaration*. https://whc.unesco.org/en/list/1387/

SOBRE OS ORGANIZADORES

Jesús Rivas Gutiérrez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresado de la Universidad Nacional Autónoma de Mexico (UNAM). Diplomado en Investigación Educativa por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Docencia Superior por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Doctor en Ciencias de la Educación por la Universidad Autónoma Benito Juarez de Oaxaca (UABJO). Docente de base de tiempo completo por más de 35 años en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología y la Unidad Académica de Docencia Superior (UAO/UAZ – UADS/UAZ). Docente invitado en la Maestría en Docencia e Investigación Jurídica de la Unidad Académica de Derecho de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAD/UAZ). Docente invitado en el Doctorado de Farmacología de la Unidad Académica de Medicina Humana de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAMH/UAZ). Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuración curriculares entre otros temas. Autor de diversos libros, capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, evaluación y reestructuraciones curriculares entre otros temas. Director de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2008-2012. Responsable Académico de la Licenciatura de Médico Cirujano Dentista de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2004-2008. Coordinador de Acreditaciones de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, periodo 2016-2021.

https://orcid.org/0000-0001-7223-4437

Dra. María Dolores Carlos Sánchez- Pregrado: Licenciatura en Odontología, egresada de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Diplomado en Ortodoncia y Ortopedia Maxilar en ECOOM Diplomado de Actualización en Odontopediatría en la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Especialidad: Odontopediatría por la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ). Posgrado: Maestría en Metodología de la Enseñanza en Instituto Mexicano de Estudios Pedagógicos, A.C. (IMEP). Posgrado: Doctor en Gestión Educativa por el Centro de Investigación para la Administración Educativa (CINADE). Docente Investigador de base de tiempo completo por más de 33 años

en la Universidad Autónoma de Zacatecas en la Unidad Académica de Odontología. Ponente en eventos académicos locales, regionales, nacionales e internacionales con temáticas sobre odontología, educación y enseñanza-aprendizaje. Autor de diversos capítulos de libro y artículos en revistas nacionales e internacionales sobre odontología, educación, enseñanza-aprendizaje, práctica docente, medio ambiente, sustentabilidad, representaciones sociales, entre otros temas. Profesor de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas, desde 1992 a la fecha. Profesor de la Especialidad en Odontopediatría de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2000-2002. Profesor del programa Clínica de Jardines de Niños de la Unidad Académica de Odontología de la Universidad Autónoma de Zacatecas (UAZ) de 2002 a la fecha.

https://orcid.org/0000-0001-8012-270X

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aires Mateus 212, 213, 218, 219, 220, 221
Alto rendimiento 283, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 327, 328, 329, 330, 331
Aprendizaje autónomo 93, 124
Atitudes 73, 75, 76, 77, 79, 80, 81

B

Bienestar 1, 6, 10, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 28, 30, 32, 137, 142, 144, 147, 148, 149, 163, 251, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 283, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 297, 301, 303, 304, 305, 306, 310, 314, 316, 328
Bienestar laboral 270, 289, 293
Bioética 309, 311, 313, 314, 315, 317, 318

C

Calidad de vida 1, 3, 4, 6, 7, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 28, 31, 249, 291, 294, 295, 298, 300, 301, 302, 308
Calidad institucional 150, 151, 163, 164, 252
Causas emigración internacional 248
Ciganas 73, 75, 76, 77, 78, 79, 80
Colegio de Ciencias y Humanidades 90, 102, 103, 104, 105, 108, 111, 113
Competencias socioemocionales 137, 139, 140, 142, 144, 146, 148, 149
Competición 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 336
Comunicación social 35, 332, 333, 334, 338
Conductas 128, 284, 298, 299, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 311, 312, 315, 316, 332, 333, 334, 335, 339, 340, 346, 347
Corrupción 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 251, 303, 337, 344
Culpa materna 309, 311, 313, 315, 316, 317
Cultura 14, 30, 52, 62, 71, 80, 81, 120, 136, 145, 150, 153, 155, 156, 157, 160, 162, 163, 164, 196, 197, 198, 279, 299, 307, 330, 331, 338, 339, 347, 348

D

Derecho digital 35
Derechos humanos 1, 3, 4, 5, 7, 12, 14, 15, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 37, 38,

39, 40, 44, 45, 64, 65, 313, 314, 318, 332, 333, 334, 335, 339, 346, 347
Desarrollo económico 64, 151, 152, 153, 156, 159, 161, 162, 164, 248, 249, 253, 257, 258, 260, 261, 264, 301
Deslinde a inter legalidad 46

E

Ecuador 35, 36, 37, 38, 41, 42, 43, 44, 65, 66, 68, 211, 319, 331, 344
Educación estadística 83
Educación Media Superior 104
Educación superior 128, 133, 135, 136, 138, 140, 142, 147, 150, 152, 158, 162, 163, 165, 266
Educación y ciudadanía 333
Efectos emigración internacional 248
Efectos olvidados 248, 249, 250, 252, 253, 256, 257, 261, 262, 264, 265, 266, 267
Emigración internacional 248, 249, 253, 257, 258, 261, 262, 263, 264, 265
Empleo 17, 25, 26, 127, 251, 252, 263, 265, 266, 290, 295, 303, 304, 316, 317
Emprendimiento 150, 151, 153, 154, 160, 163, 164, 165
Ensino recorrente 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81
Entrenamiento en altura 319, 320, 324, 325, 326, 327, 329, 331
Escritura académica 123, 124, 125, 127, 128, 131, 132, 135
Estudiantes universitarios 150, 152, 153
Ética académica 124
Ética del cuidado 309, 310, 311, 313, 314
Ética deportiva 333, 348
Etnia 73

F

Fair play 332, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 343, 344, 346, 347, 348
Felicidad laboral 289, 290, 291, 293, 295, 296, 297
Felicidad organizacional 269, 270, 271, 272, 273, 274, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 297
Formación de Profesores 90, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 140
Formación inicial de profesores 104
Formación Inicial Docente 120, 137, 140, 142, 143, 144, 147, 148
Fútbol 332, 333, 334, 336, 337, 338, 340, 341, 342, 343, 345, 346, 347

G

Gobiernos comunitarios 46, 48, 55, 57, 59

H

Historia y epistemología 83, 89
Historical Cryptology 167, 168, 195
Histórico 54, 66, 71, 83, 115, 117, 118, 119, 196, 197, 198, 199, 210, 212, 220, 221, 301, 307

I

IA en la educación 90, 91, 92
Idiosincrasia 298, 299, 341
Innovación 40, 44, 91, 92, 103, 123, 125, 126, 132, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 250, 263, 265, 272, 273, 278, 280, 290, 292, 295
Innovación educativa 91, 103, 123, 125, 126, 137, 138, 140, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149
Inteligencia artificial 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 90, 91, 93, 102, 103, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 266, 290, 294, 295
Inteligencia artificial generativa 102, 123, 124, 135

J

Jornada híbrida 290, 292, 294
Jurisdicción indígena originaria campesina 46, 48, 49, 58, 59, 60, 62, 70
Justicia constitucional 35, 36, 37, 38, 40, 42, 43, 44
Justicia distributiva 1, 3, 4, 5, 7, 12, 16, 24, 28, 29, 31

L

Liderazgo consciente 269, 270, 272, 274, 276, 277, 284, 285, 286

M

Maternidad 309, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317
Mínimo vital 1, 2, 3, 4, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33

N

Neurociencia organizacional 269, 270, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 286
Neurociencia social 269, 270, 272, 274, 275
Neurocomunicación 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 286

Neurodivergencia 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 317, 318
North Korean visual culture 222

O

Ottoman Court 167, 175, 176, 192, 193, 194

P

Património Mundial 212, 214, 215, 216, 217, 220
Património urbano 212
Pensamiento probabilístico 83
Periodización 319, 320, 322, 323, 324, 325, 327, 329, 330
Planeación didáctica 90, 102, 104, 106, 111, 113
Pluralismo jurídico igualitario 46, 48, 59, 63, 64, 66, 67, 68
Portugal 26, 73, 143, 149, 212, 213, 214, 216
Postage stamp design 222
Prisão 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81
Probabilidad 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

R

Racionalidad instrumental 137, 140, 147
Reabilitação arquitetónica 212
Regeneração urbana 212, 218
Restauración 197, 200, 201, 210

S

Secret Communication 167, 188
Seguridad psicológica 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 278, 280, 284, 285, 286, 287, 293
Selam Messages 167, 172, 174
Sign language 167, 168, 169, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 190, 191, 192, 194, 195
Sistemas jurídicos comunitarios 46
State propaganda 222

T

Teletrabajo 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297

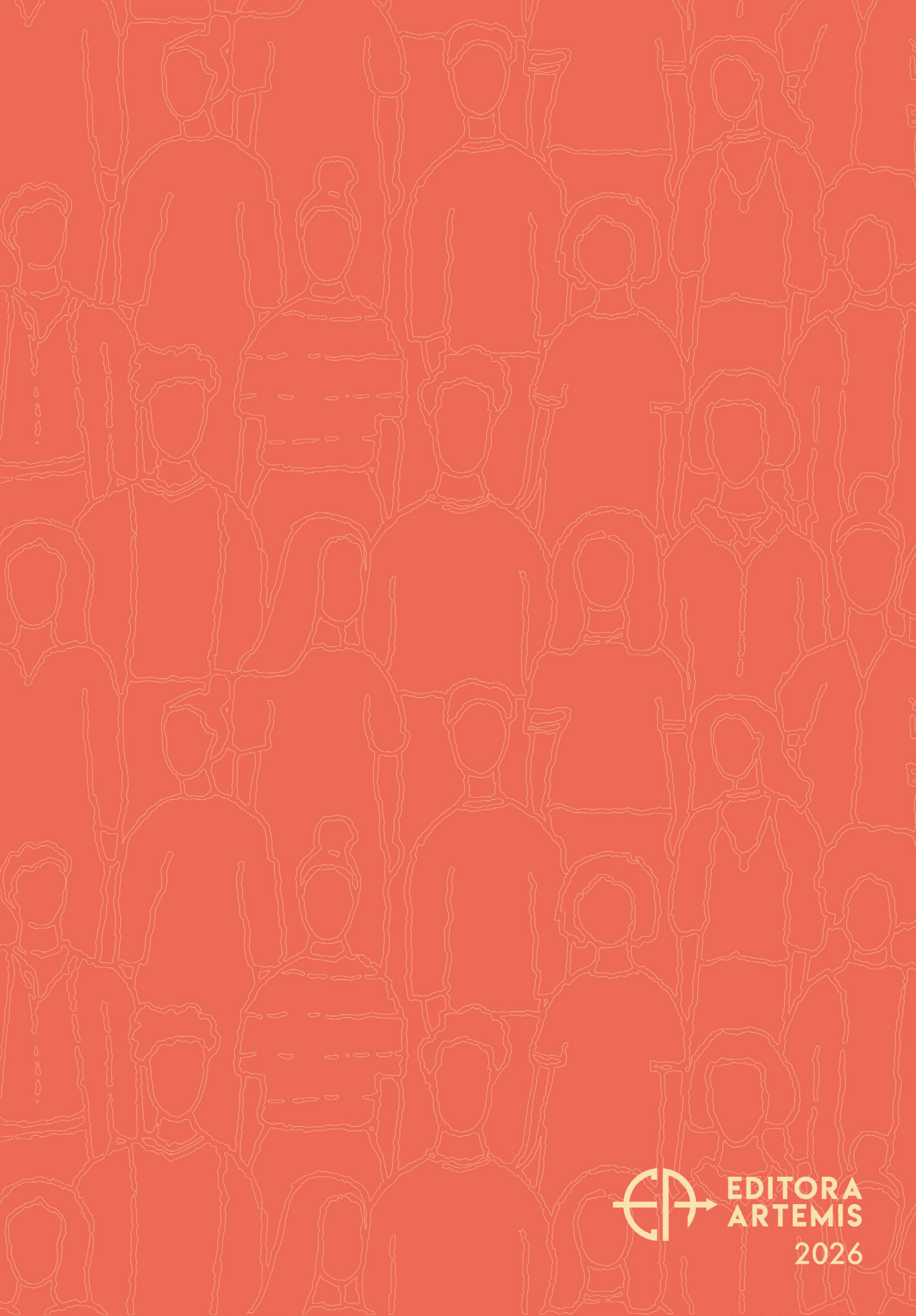
Teorías de justicia 1, 3, 4, 5, 6, 7, 12, 20, 21, 22, 31
TIC en la educación 90, 92, 96
Tutela judicial efectiva 35, 36, 37, 38, 42, 44
Typography 222, 224, 226, 228, 231, 233, 234, 239, 241, 244, 246, 247

U

UNESCO 40, 45, 93, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 220, 221, 313, 314, 318
Universidade de Coimbra 212, 214, 215, 220, 221

V

Valores culturais 212, 213
Vernáculo 196, 197, 198, 199
Visual symbolism 222, 226



EDITORA ARTEMIS
2026